

124

MENINGITE TUBERCULOSA EM PACIENTES INFECTADOS E NÃO-INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E RADIOLÓGICOS. Aroldo A. Dargél, Aline R. de Moraes, Luciano Z. Goldani (Departamento de Medicina

Interna, Faculdade de Medicina, UFRGS).

A incidência da tuberculose extra-pulmonar nos pacientes com síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA) e tuberculose varia de 40% a 80%, sendo maior nos pacientes com alto grau de imunossupressão. O acometimento do sistema nervoso central ocorre em 5%-10% dos pacientes com tuberculose infectados pelo HIV, sendo a meningite a manifestação mais comum. No entanto, existem poucos estudos abordando os aspectos clínicos e radiológicos da meningite tuberculosa, restringindo-se, muitas vezes, a descrições de casos. O objetivo desse trabalho foi avaliar retrospectivamente os aspectos epidemiológicos, clínicos, laboratoriais e radiológicos dos pacientes infectados e não-infectados pelo HIV, que apresentaram ao menos uma cultura positiva no líquido para o *Mycobacterium tuberculosis*, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), no período de janeiro de 1996 a dezembro de 1997. Foram diagnosticados 368 pacientes com tuberculose entre janeiro de 1996 e dezembro de 1997 no HCPA, sendo que 163 (44,2%) apresentaram anticorpos para o HIV. Dos pacientes HIV-positivos, a meningite tuberculosa foi diagnosticada em 12 pacientes (7,3%), enquanto que dos 205 pacientes HIV-negativos apenas 4 pacientes (1,9%) apresentaram meningite tuberculosa ($p < 0,001$). A maioria dos pacientes HIV-positivos eram usuários de drogas injetáveis (58,3%), sendo que em 25% desses pacientes a meningite tuberculosa apareceu como a primeira manifestação da SIDA. Cefaléia, febre e sinais meníngeos foram as manifestações predominantes, tanto nos pacientes infectados, como nos não-infectados pelo HIV. A análise líquórica da maioria dos pacientes HIV-positivos e HIV-negativos demonstrou hipoglicorraquia (média, 27,6 mg/dl v. 37,6 mg/dl) hiperproteinorraquia (média, 559 mg/dl v. 300 mg/dl) e pleocitose (média, 116/mm³ v. 233/mm³). Durante a admissão, 5 dos 8 pacientes HIV-positivos (62,3%) e 3 dos 4 pacientes HIV-negativos (75,0%), que foram avaliados por tomografia computadorizada apresentaram anormalidades neuroradiológicas, sendo hidrocefalia e hipodensidade as alterações mais comuns. A maioria dos pacientes HIV-positivos (91,6%) e HIV-negativos (75%) fez o uso de tuberculostáticos, empregando diferentes regimes terapêuticos ainda que os dois grupos apresentaram alta taxa de mortalidade (63,4% v. 50,0%). Analisando os dados concluímos que os pacientes infectados pelo HIV apresentaram risco aumentado para meningite tuberculosa, ainda que a infecção pelo HIV não pareça alterar as manifestações clínicas, laboratoriais e radiológicas e, conseqüentemente, o curso da meningite tuberculosa (CNPQ-PIBIC/UFRGS).